

Celeiro das Antas
ocupa Teatro da
Praça, em Taguatinga

Valsa Brasileira, o
novo trabalho de
Zizi Possi nas lojas

PÁGINA 2

PÁGINA 3

Jornal de Brasília

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,

TERÇA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1994

Fotos: Acacio Pinheiro



É quase impossível passar pela entrada principal da ex-Sala Funarte, tomada por restos mal cheirosos de roupa e comida. Planejado inicialmente para abrigar um acervo indígena, o Museu de Arte Contemporânea está abandonado

CULTURA EM RUÍNAS

CONCHA ACÚSTICA, MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA, TEATRO DA PRAÇA E EX-SALA FUNARTE AFUNDAM NO ABANDONO E NO DESCASO

SÉRGIO DE SÁ

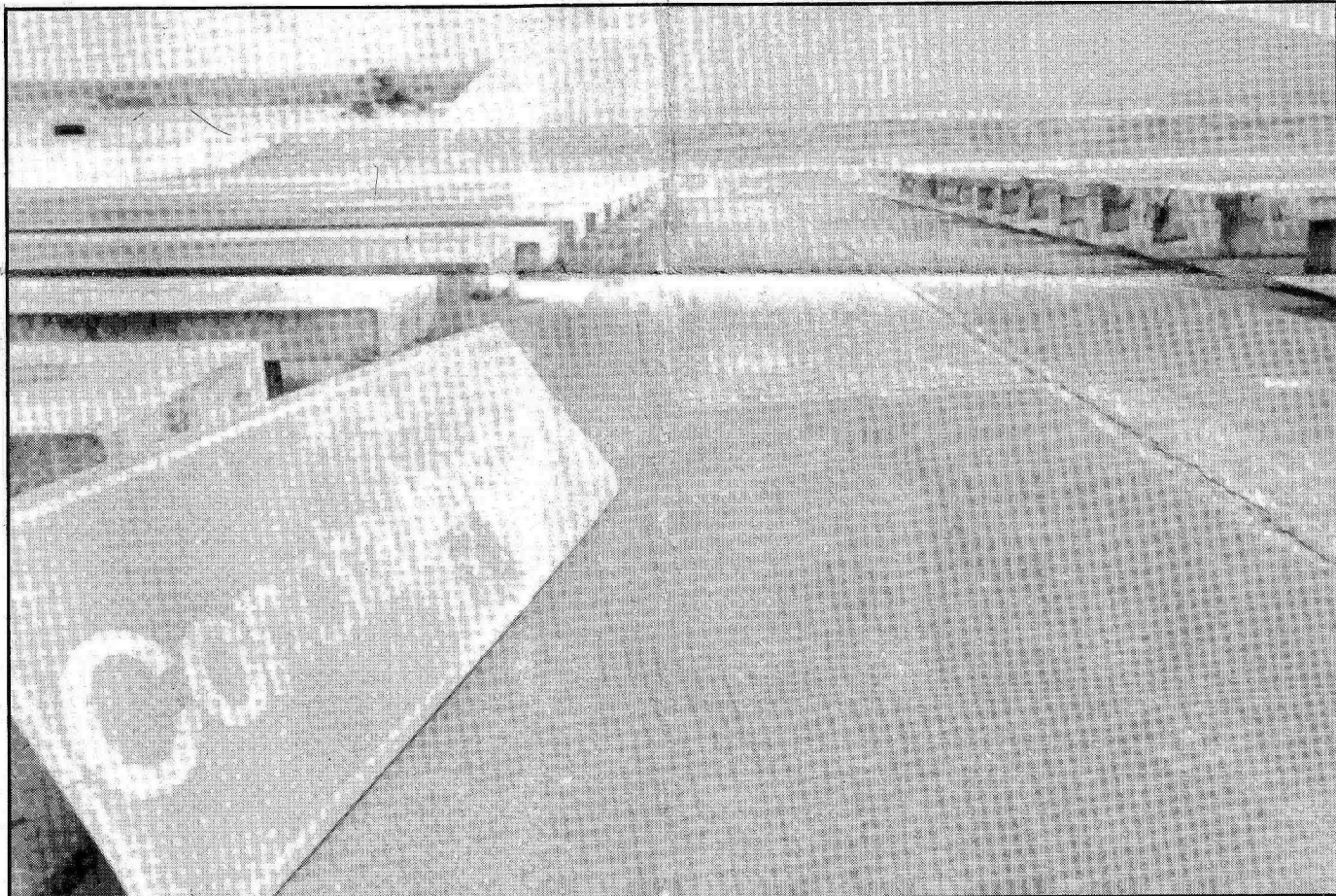
Concha Acústica, Museu de Arte Contemporânea (ou Museu do Índio), Teatro da Praça de Taguatinga, Teatro de Sobradinho, ex-Sala Funarte. Esses espaços são hoje símbolos do abandono e do descaso. O Museu de Arte Contemporânea, (sob a responsabilidade do Governo Federal), construído em 1988, nunca foi efetivamente ocupado. A Concha Acústica tem boas lembranças dos concertos promovidos pelo Banco do Brasil e nada mais. O Teatro de Sobradinho foi reformado em 91 e deixado de lado. A ex-Sala Funarte acumula em sua entrada cocô, restos de comida e roupa. O Teatro da Praça não fica para trás em termos de sujeira e precárias condições físicas. Em compensação, é o único com projeto de reforma já encaminhado.

O secretário de Cultura, Fernando Lemos, aponta a falta de recursos como principal empecilho para que esses locais sejam colocados à disposição da população. Em relação à Sala Funarte, ele diz que não houve verba disponível desde que ela foi entregue. "completamente depredada", ao GDF no fim do governo Collor. Segundo Lemos, houve uma articulação junto aos músicos da cidade para que se criasse uma associação a fim de reativar a sala. As negociações deram em nada e o secretário garante estar começando a manter contatos com produtores para viabilizar a recuperação do espaço.

Quem procurou a Fundação Cultural no final do ano passado com um projeto para a Funarte foi a *Só Os Bonitos Produções*, que realiza atualmente a Feira de Música, na Casa do Teatro Amador. Alan Calado, diretor da produtora, explica que até agora só há uma "intenção bem recebida" e que o projeto será apresentado oficialmente ainda em janeiro. A idéia é fazer oficinas de música durante a semana. Os finais de semana seriam reservados para shows. "Não acredito que a Fundação Cultural tenha recursos para reformar a sala. Queremos fazer isso e dar as mínimas condições para que ela possa ser usada", afirma Alan.

O aspecto da ex-Sala Funarte é lamentável. É mesmo quase impossível passar pela entrada principal pelos motivos (escatológicos) já expostos. À direita, na entrada, há um fosso aberto ao sol, chuva e mendigos. A roleta e um grande ventilador estão lá jogados, se deteriorando. Além disso, o quadro de força também encontra-se escancarado no mesmo buraco. Não há um vigia designado para o local. Os habitantes mais próximos, da Biblioteca da FCDF e da Casa do Teatro Amador, parecem não se preocupar com o mau cheiro do vizinho. De acordo com Fernando Lemos, o problema da FCDF hoje é falta de funcionários e, por isso, uma proposta para aumentar o quadro está em tramitação. Enquanto isso, o patrimônio público, inevitavelmente, perde valor e uma possível reforma fica encarecida. "O problema da FCDF é que ela manteve o mesmo tamanho de quando ainda não era responsável pela sala", ressalta Lemos.

Verba garantida — O Teatro da Praça de Taguatinga está com a licitação para a reforma em suas dependências em anda-



A Secretaria de Cultura alega que a ausência de recursos por parte do GDF faz com que a Concha Acústica esteja esquecida

mento. O projeto de recuperação foi elaborado pelo arquiteto Antônio Eustáquio, realizador do Espaço Cultural da 508 Sul. O deputado distrital Geraldo Magela (PT) contribuiu para que fosse apressada a recuperação do teatro. "Já havia dotação no orçamento de 93 e consegui, no papel apenas de intermediário do movimento cultural de Taguatinga, que fossem aprovados recursos no orçamento de 94 para a conclusão da obra", afirma Magela.

A situação da Concha Acústica é mais delicada. O secretário Fernando Lemos lembra outra vez a total ausência de recursos por parte do GDF para justificar que o lugar esteja completamente esquecido. "Estamos tentando negociar com alguma empresa para que assuma a Concha Acústica. A Shell está entre as mais prováveis", diz. O chefe de gabinete da diretoria-executiva da FCDF, Fernando Adolfo, acredita que a Concha poderia ser usada durante o período da seca, mas, segundo ele, os produtores de fora e da cidade não querem fazer nada lá porque a produção requerida é muito grande. Adolfo confessa: "Hoje não há verba nem projetos para a Concha Acústica".

O Museu de Arte Contemporânea, que foi planejado inicialmente para ser o Museu do Índio, também está ao léu das decisões governamentais. Nesse caso, o problema leva ao Ministério da Cultura. Segundo o assessor de imprensa do ministro Luiz Roberto do Nascimento e Silva, Geraldo Vieira, o que tem atrapalhado a solução para a reabertura do museu é a frequente troca de ministros. O então ministro Antônio Houaiss visitou o prédio, localizado no Eixo Monumental, entre o Palácio do Buriti e o Memorial JK, ao lado de Fernando Lemos. Houaiss não teve tempo para levar adiante sua idéia de estabelecer um comodato entre o Museu de Arte Contemporânea e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Para os índios, seria criado um Centro de Estudos Indígenas, com projeto de Niemeyer, no Campus da Universidade de Brasília.

Em seguida, veio Jerônimo Moscardo, que mudou a idéia de Houaiss, considerando mais viável realizar no museu exposições rotativas dos acervos dos órgãos públicos. Nada feito, pois era hora de mudar mais uma vez de ministro. Luiz Roberto do Nascimento e Silva já conversou com o secretário da Fazenda do GDF, Everardo Maciel, sobre formas de cooperação para a reativação do museu. Entre os dias 17 e 24 deste mês, os dois, mais o secretário de Cultura, Fernando Lemos, visitarão o local. Terão a oportunidade de ver que o mato cresce a cada dia no pátio central do prédio, que lixo se espalha, que as infiltrações aumentam.

O secretário de Cultura garante "com certeza" que devolve para a cidade todos estes espaços até o final do governo. Vale lembrar que o Teatro da Praça e a ex-Sala Funarte eram prioridades de reforma dos espaços culturais do Distrito Federal no início da gestão. O Teatro de Sobradinho também merece voltar ao bom estado em que se encontrava há menos de dois anos.